



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 1º Trimestre de 2025 – Classe dos Adultos

Título: Em defesa da Fé Cristã – Combatendo as antigas heresias que se apresentam com nova aparência

Comentarista da Lição: Esequias Soares

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 05 de janeiro de 2025

NOTAS DE AULA

Lição 1

QUANDO AS HERESIAS AMEAÇAM A UNIDADE DA IGREJA

TEXTO ÁUREO

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a **batalhar pela fé** que uma vez foi dada aos santos.” (Jd 3)

VERDADE PRÁTICA

Heresias são **crenças** e **práticas** contrárias ao pensamento bíblico que distorcem os pontos principais da doutrina bíblica.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Atos 20.28-31; 1 Pedro 3.15,16; 2 Pedro 2.1-3

Atos 20

28 – Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que **o Espírito Santo vos constituiu bispos**, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

29 – Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, **entrarão no meio de vós lobos cruéis**, que não perdoarão o rebanho.

30 – **E** que, **dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão** coisas perversas, **para atraírem os discípulos após si**.

31 – Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.

1 Pedro 3

15 – antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós,

16 – tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom procedimento em Cristo.

2 Pedro 2

1 – E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, **que introduzirão encobertamente heresias de perdição** e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

2 – E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade;

3 – **e, por avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas**; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.



PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Neste trimestre, seus alunos estudarão sobre as heresias e seitas que assolaram a Igreja Primitiva. Tais heresias assumiram uma nova roupagem no contexto da Igreja na atualidade. Diante desse malefício, é papel da Igreja rechaçar os falsos ensinamentos e combater qualquer tentativa de assolação à fé cristã. Para tratar sobre esse assunto, o comentarista desse trimestre é o pastor Esequias Soares, líder da Assembleia de Deus em Jundiaí (SP), presidente da Sociedade Bíblica do Brasil, presidente da Comissão de Apologética da CGADB, especialista em línguas bíblicas, mestre em Ciências da Religião, autor dos livros “O Ministério Profético na Bíblia”, “Manual de Apologética Cristã”, entre outros, todos editados pela CPAD.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Identificar as ameaças hereges que assolam a Igreja de Cristo nos últimos dias; II) Apresentar o conceito de Apologética Cristã; III) Definir o que são as heresias.

B) Motivação: Não há dúvidas de que estamos vivendo dias trabalhosos que antecedem a Volta de Jesus. Quanto mais se aproxima este momento, é natural que surjam falsos mestres ensinando heresias que tentam distorcer a verdade bíblica e negar a fé verdadeira em Cristo. Pensando nisso, torna-se imperativo que a igreja assuma um compromisso apologético com a Fé Cristã. É importante manter o nosso referencial doutrinário em alta.

C) Sugestão de Método: Jamais em outro tempo se viu tanta necessidade de combater as falsas doutrinas que desafiam a fé cristã como atualmente. Pensando nisso converse com seus alunos a respeito de quais maneiras podemos confrontar os falsos ensinamentos com o verdadeiro ensinamento da Palavra de Deus. Pergunte aos alunos de que forma a igreja deve se posicionar para defender a fé.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A defesa da fé cristã não ocorre somente no campo intelectual, por meio do conhecimento bíblico e fidelidade à doutrina. O combate aos falsos



ensinamentos se dá também por meio de uma conduta cristã ilibada, que testemunha a verdadeira doutrina de maneira prática. Jesus endossou essa verdade ao dizer que o mundo saberia que somos seus discípulos quando observasse o nosso exemplo de amor (Jo 13.35).

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 100, p.36, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Um Testemunho Coerente”, localizado depois do primeiro tópico, aponta o testemunho cristão como forma de refutar os falsos ensinamentos; 2) O texto “Seita”, ao final do terceiro tópico, destaca maiores detalhes do termo “heresia”.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesse trimestre trataremos de um tema que não é de fácil ministração. Falar sobre heresias normalmente causa desconforto em algumas pessoas, mas, como servos de Deus, temos que “batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Jd v.3).

Heresias são **crenças** e **práticas** contrárias ao pensamento bíblico, pois elas distorcem os pontos principais da doutrina cristã, confrontam o Cristianismo Histórico e criam um problema para as igrejas e as famílias.

O comentarista inicia sua ministração trazendo uma definição inicial do que significa heresia, repetindo o que foi postulado na Verdade Prática. Notem que a ideia central do conceito de heresia é a interpretação errônea das Sagradas Escrituras, a que o comentarista chama de distorções. Essas distorções começam por contaminar as crenças das pessoas, ou seja, aquilo em que elas acreditam, e, por fim, acabam por influenciar as atitudes dessas pessoas, para que elas ajam e pratiquem aquilo que é contrário ao que a Palavra de Deus defende como correto.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Quando o Pr Esequias cita sobre o Cristianismo Histórico, ele está se referindo aos dogmas e interpretações das Sagradas Escrituras, ou seja, à fé cristã, como ela foi definida e praticada ao longo dos séculos, começando ali na Igreja Primitiva.

As heresias da atualidade são as mesmas da antiguidade, mas com uma roupagem nova, que foram rejeitadas pelos apóstolos e primeiros cristãos, pois “nada há novo debaixo do sol” (Ec 1.9).

Essa frase pode causar um pouco de confusão para alguns. O que o comentarista quis dizer foi que as heresias que estamos vendo hoje são as mesmas que foram rejeitadas pelos irmãos ali na Igreja Primitiva. A novidade é que essas heresias estão “disfarçadas”, ou seja, os inimigos estão tentando apresentar as mesmas distorções, mas de uma forma diferente, com o objetivo de enganar os mais simples.

O presente trimestre tem por objetivo mostrar o referencial doutrinário da fé cristã, levando-o(a) a reconhecer de longe as heresias.

Temos, com essa frase, o objetivo que as lições desse trimestre almejam alcançar: trabalhar na preparação intelectual e espiritual dos irmãos através do ensino sadio das Sagradas Escrituras, apresentando as bases da fé cristã. Vale lembrar que não é possível, e nem é o objetivo do comentarista, formar apologetas, mas munir a Igreja com as armas necessárias para vencer e desmascarar as heresias, principalmente no nível pessoal e familiar.

Esta primeira lição é um estudo sobre o problema das heresias nas igrejas e a nossa responsabilidade na defesa da fé.

Essa é uma aula introdutória, ou seja, apresenta uma leve introdução ao tema das heresias.

Palavra-Chave: *Heresia*



Notem que todos os tópicos estão baseados nos textos apresentados na Leitura Bíblica em Classe. Foram apresentadas três porções bíblicas distintas, que serão cobertas por cada tópico da lição.

I. AS AMEAÇAS DOS LOBOS VORAZES

Nesse primeiro tópico o comentarista tratará do texto de Atos 20.28-31.

1. Os cuidados pastorais (At 20.28). Os “anciãos” mencionados no versículo 17 são chamados de bispos nessa passagem e, ao dizer que eles foram constituídos pelo Espírito Santo para “apascentardes a igreja de Deus”, mostra que eles são pastores.

Essa porção bíblica refere-se ao discurso de Paulo aos anciãos de Éfeso, quando ele ia em jornada para Jerusalém. Ele estava exortando esses líderes da igreja para que exercessem sua responsabilidade em relação ao rebanho de Deus e ao Deus do rebanho. E Paulo foi enfático quando afirmou que foi o próprio Espírito Santo que constituiu cada um daquelas pessoas como líderes dentre o povo de Deus (v.28).

A função primordial do pastor é alimentar, guiar e proteger o rebanho (Lc 15.4-6). O Novo Testamento emprega essa metáfora ao tratar o relacionamento entre pastor e rebanho na igreja.

A Bíblia, conforme o comentarista pontuou, apresenta essa metáfora para ilustrar esse ofício do pastor em relação às ovelhas de Deus. Quando analisamos o Salmo 23 podemos encontrar todas essas ações do pastor em relação ao rebanho. Por exemplo, no verso 1 Davi chama o Senhor de “o meu pastor” e afirma, em seguida, que esse pastor não vai deixar lhe faltar nada que seja necessário. A partir do verso 2, o salmista de Israel passa a detalhar as ações do Sumo Pastor: levar as ovelhas para se alimentar (“*Deitar-me faz em verdes pastos*” – v.2); levar as ovelhas para matar a sede (“*guia-me mansamente a águas tranquilas*” – v.2); renovar as forças das ovelhas (“*Renova minhas forças*” – v.3 – **NVT**); guiar pelos caminhos da justiça (“*me guia pelos caminhos da justiça*” – v.3 – **NVT**); proteger contra os inimigos (“*Mesmo quando eu andar pelo escuro vale da morte, não terei medo, pois tu estás ao meu lado. Tua vara e teu cajado me protegem*” – v.4 – **NVT**).



A exortação apostólica aos líderes da igreja visa proteger os irmãos e as irmãs das heresias e guiar todos na verdade do Evangelho.

Conforme tratamos há pouco, o objetivo das ministrações desse trimestre é apresentar as bases doutrinárias para nós, para que tenhamos armas para lutar contra o engano teológico, sem, no entanto, buscar formar apologetas. A função primordial de defesa do rebanho contra heresias está sobre os ombros do ministério da Igreja, levantado por Deus.

Esse cuidado aparece nos ensinamentos de Jesus (Mt 7.15-20).

Esse texto apontado pelo comentarista fala dos falsos profetas, que surgem e ainda surgirão no meio do povo de Deus. Mas, ainda segundo o texto sagrado, pelos frutos saberemos quem eles são, como vemos na parte a do versículo 16: *“Por seus frutos os conhecereis”*.

2. “Depois da minha partida” (v.29). Essa expressão é uma palavra profética, pois o apóstolo não está apenas se referindo à sua morte, mas também ao avanço dos hereges no seio da igreja depois do período apostólico, no futuro.

Pelo que vemos na Palavra de Deus, Paulo exercia seu ministério apostólico de forma bem dedicada, pois não permitia que as heresias se espalhassem pelas igrejas onde ele havia trabalhado. Suas cartas nos mostram que o seu zelo e cuidado pela Obra de Deus eram máximos. Leiamos **2Co 11.28 – NVT**:

“Além disso tudo, sobre mim pesa diariamente a preocupação com todas as igrejas”.

Mas, após sua partida, isto é, quando ele não estivesse lá para “proteger” o rebanho, provavelmente os outros líderes não agiriam como ele, facilitando a criação e o desenvolvimento de heresias no meio do povo de Deus. E, conforme o comentarista pontuou, tudo indica que Paulo não estava falando apenas do período imediatamente posterior à sua morte, para de períodos futuros.



Paulo usa uma linguagem metafórica para identificar os falsos doutrinadores, “lobos cruéis” ou “lobos vorazes” (v.29 – Nova Almeida Atualizada – **NAA**).

Uma outra palavra de Paulo para definir esses falsos doutrinadores é a preocupação com o seu próprio bem-estar, ou seja, eles não estão preocupados em honrar e servir ao Senhor, mas sim com seu próprio “umbigo”. Leiamos **Fp 3.18,19 – ARC**:

“Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo. O fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles é para confusão deles mesmos, que só pensam nas coisas terrenas”

O apóstolo Pedro, depois de ensinar que o Espírito Santo inspirou os profetas do Antigo Testamento (2Pe 1.19-21), mostrou que a presença do verdadeiro ensino nem sempre é suficiente para impedir a manifestação do falso. Tanto que, ao falar a respeito dos profetas legítimos dentre os hebreus, ressaltou que também havia entre o povo falsos profetas, como haveriam de surgir com o tempo, no meio da Igreja, falsos mestres (2Pe 2.1).

Esse tema sobre os falsos mestres que surgirão entre nós será tratado no Tópico III. Mas, em relação ao que foi afirmado de que nem sempre a presença do verdadeiro ensino é suficiente para suprimir o falso podemos ver um exemplo claro durante o ministério do Senhor Jesus. A verdade é que as pessoas creem apenas no que elas querem, resistindo, muitas vezes, à ação do Espírito Santo. Leiamos uma parte da pregação de Estêvão, em **At 7.51-53 – NVI**:

“— Povo rebelde, obstinado de coração e de ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassados: sempre resistem ao Espírito Santo! Qual dos profetas os seus antepassados não perseguiram? Eles mataram aqueles que prediziam a vinda do Justo, de quem agora vocês se tornaram traidores e assassinos — vocês, que receberam a lei por intermédio de anjos, mas não lhe obedeceram.”

Na verdade, eles já estavam presentes no período apostólico (Gl 1.7; Cl 2.8; Jd 4).



Aqui é importante notar que, durante o ministério do apóstolo Paulo, houve alguns focos de heresias em algumas igrejas onde Paulo trabalhou, mas ele agiu rapidamente para combater esse mal. Por exemplo, sua carta aos gálatas visava corrigir os erros doutrinários e defender a essência do Evangelho da Graça contra as influências que estavam comprometendo a fé cristã na igreja da Galácia. Ocorreu o mesmo na igreja em Colossos, onde Paulo escreveu uma epístola para combater heresias, principalmente aquelas voltadas ao sincretismo religioso, o que seria uma mistura de filosofias humanas, tradições judaicas e outras formas de misticismo religioso. Já a epístola escrita por Judas, irmão do Senhor Jesus, visava, também, combater os falsos mestres e exortar o povo de Deus a lutar pela fé genuína.

3. A origem dos falsos mestres (v.30). Dois pontos surpreendentes, nessa parte do discurso, nos chamam a atenção; primeiro, os lobos vorazes surgem de dentro da própria igreja “dentre vós mesmos” e, segundo, “se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si”.

Percebam a ligação forte entre o que o comentarista pontuou, onde esses falsos mestres estarão interessados em atrair os cristãos para estarem seguindo-os, e o que lemos anteriormente sobre aqueles obreiros que olham apenas para si mesmo, sem se preocupar com a vontade de Deus. Esse tipo de falso mestre está atrás apenas de vantagens financeiras, pois o seu deus é o dinheiro. Pedro afirmou, como já lemos na Leitura Bíblica em Classe, que os falsos mestres farão negócio das ovelhas, ou seja, usarão os membros da igreja em benefício próprio.

Os discípulos deles ainda estão por aí. Entre eles estão os que se posicionam acima das Escrituras, os quais, sem o menor pudor espiritual, usam as redes sociais para “corrigir” a Bíblia e discordar abertamente dos profetas e dos apóstolos bíblicos.

Entendam que todo esse movimento contra o ensino genuíno da Palavra de Deus é uma estratégia do inferno para tentar tirar a credibilidade de Evangelho e, com isso, afastar cada vez mais as pessoas da oportunidade de salvação oferecida pelo Deus Todo-Poderoso. Nosso inimigo usa a ganância humana a favor dos seus maus intentos, pois a maioria absoluta desses falsos mestres está interessada em obter vantagens financeiras sobre o povo de Deus.



Tais pessoas consideram seus discursos modernos e a mensagem da Bíblia, desatualizada, em razão disso oferecem um novo evangelho (2Co 11.13-15).

Essa questão de considerar que a Bíblia está desatualizada é mostrar um total desconhecimento do que realmente a Palavra de Deus representa. Eles podem ter até muito conhecimento sobre a Bíblia, mas conhecem quase nada do que Ela representa.

Em face disso, vemos a importância de estudar um campo da Teologia denominado de Apologética para orientar os crentes dos nossos dias.

O comentarista, especialista em Apologética, sugere que os nossos líderes se aprofundem nessa área de conhecimento, justamente para ajudar seus liderados a não serem enganados pelas heresias.

II. O QUE É APOLOGÉTICA?

Esse segundo Tópico tratará da segunda porção do texto bíblico da Leitura Bíblica em Classe, que está em 1Pe 3.15,16.

1. Definição (1Pe 3.15). Apologética Cristã é a defesa lógica e racional da fé cristã e de suas práticas doutrinárias. O termo vem do substantivo grego *apologia*, que literalmente significa “defesa, resposta”. O termo grego traduzido por “responder”, em “preparados para responder com mansidão” em 1 Pedro 3.15 é *apologia*, numa tradução literal é “... sempre preparados para [uma] defesa”. A versão bíblica chamada de Nova Versão Transformadora (NVT) emprega o verbo “explicar”, assim: “sempre preparados para explicá-la”.

Percebam que o comentarista desenvolve um raciocínio em torno das interpretações dos termos no grego referentes ao texto de 1 Pedro 3, justamente para dar sentido à questão da defesa da fé cristã. Sendo assim, baseados no texto de 1Pe 3.15, entendemos que todos os cristãos devem estar preparados para “defender” a razão da sua fé, ou seja, devem ter condições de explicar para qualquer que os questionar a respeito das suas crenças e práticas.



A Apologética mostra que o cristianismo é racional, os dados da revelação podem ser explicados de maneira metódica e sistemática, portanto, aceitável. Jesus disse que devemos amar a Deus de todo o nosso coração [...] e de todo o nosso entendimento (Mc 12.30). Isso ensina que devemos amar a Deus por completo, com o corpo, as emoções e o intelecto.

Notem que o comentarista quer dar ênfase à questão de que o cristianismo pode ser explicado e entendido, ou seja, é algo que envolve também a razão, o raciocínio. É verdade que o Evangelho envolve essencialmente fé e arrependimento, mas tudo o que fazemos enquanto cristãos pode ser explicado e justificado, pois a Bíblia nos dá a base de conhecimento necessária para isso. Por exemplo, quando falamos do Plano da Salvação elaborado por Deus, encontramos nas Sagradas Escrituras toda a argumentação teórica para ele. Somos salvos através da fé no sacrifício vicário do Senhor Jesus, mas conseguimos explicar toda a sistemática racional por trás desse ato de fé. E isso é maravilhoso!

2. A que defesa Pedro se refere? (v.16). Há quem argumente que essa defesa seja uma resposta a uma acusação, visto que essa mesma palavra, *apologia*, aparece, nesse sentido no Novo Testamento, como defesa de uma acusação tanto formal (At 22.1; 25.16) como informal (1Co 9.3; 2Co 7.11; Fp 1.7,16). O versículo 16 fala do bom testemunho cristão que serve para provar a inconsistência das acusações contra os crentes.

Aqui o comentarista apresenta uma das interpretações do versículo 16 de 1 Pedro 3, onde alguns teólogos defendem que o apóstolo estaria apresentando argumentos de defesa a respeito de ações dos cristãos, que estariam sendo acusados de algo de que não tinham culpa alguma.

Mas não parece ser esse o caso, porque a defesa, resposta ou explicação nessa passagem é sobre a razão da fé dos cristãos, e isso diz respeito à doutrina cristã. Ainda que Pedro esteja se referindo à resposta a uma acusação formal num ambiente hostil, não deixa de ser uma oportunidade para a defesa da fé cristã, como aconteceu com o apóstolo Paulo diante de Festo (At 26.24,25) e de Agripa, na mesma audiência (At 26.27-29).



É preciso que nos lembremos que as atitudes de um cristão fiel, muitas vezes, podem causar, além de incômodo, murmuração e revolta naqueles que não servem a Deus, pois essas ações podem “afrontar” diretamente as crenças e o modo de vida mundano dessas pessoas. Sendo assim, todo cristão fiel é duramente criticado por suas ações e decisões. Quando isso acontece, o cristão precisa continuar firme no seu posicionamento de obediência à Palavra de Deus, para que seus inimigos fiquem confundidos.

3. Por que devemos combater as heresias? (3.16).

O comentarista apresenta agora alguns motivos para que os cristãos tenham condições de identificar as heresias, classificando-as como tal.

a) Para defesa própria (1Tm 4.16): Os cristãos devem estar informados daquilo que os vários grupos ensinam e saber a forma de refutá-los biblicamente;

A Bíblia afirma que a falta de conhecimento pode levar à destruição. E, quando se trata da Palavra de Deus, essa verdade bíblica se torna ainda mais urgente. Leiamos **Os 4.6a – ARC:**

“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento”.

Quando estamos bem fundamentados na sã doutrina, estamos munidos das armas necessárias para a defesa da nossa fé diante dos questionamentos e falsos ensinamentos, pois temos condições de identificá-los.

b) Para ajudar os outros na compreensão da própria fé: principalmente os que rejeitam pontos fundamentais da fé cristã e, muitas vezes, de forma inconsciente, pois sabemos que existem muitas pessoas sinceras as quais buscam servir a Deus e precisam conhecer a sua Palavra (Tt 1.9).

É verdade que essa responsabilidade repousa, em uma maior abrangência, sobre os ombros do ministério da Igreja, mas não podemos negar que todos os cristãos bem fundamentados na Palavra de Deus devem ajudar os outros irmãos nesse processo de crescimento no conhecimento verdadeiro de Deus.



Esse debate sobre as crenças deve ocorrer de maneira respeitosa e com argumentos e fundamentação bíblica, respondendo às objeções contra a fé cristã. O êxito dessa luta é garantido quando se está nos domínios do Espírito Santo (Jo 16.13).

Aqui o comentarista entra em um tema delicado, que é o de debater a respeito das crenças. Infelizmente, o que estamos vendo acontecer é que as pessoas acreditam apenas no que querem acreditar, sendo normalmente intransigentes em relação à mudança de entendimento, pois não estão dispostas a argumentar e discutir um tema de forma honesta e sincera. Dificilmente, hoje em dia, alguém aceita pacificamente uma argumentação que venha a desconstruir suas crenças, mesmo que essa argumentação esteja mostrando o caminho certo.

III. O QUE SÃO HERESIAS?

Nesse terceiro tópico o comentarista traz definições mais abrangentes sobre heresias, sendo que o subtópico três ele retoma a terceira porção da Leitura Bíblica em Classe para fechar a ministração da aula.

1. Seitas e heresias. A palavra *hairesis* no Novo Testamento grego é traduzida como “seita” (At 5.17; 15.5; 24.5; 28.22) e “heresias” (1Co 11.19; Gl 5.20; 2Pe 2.1).

Percebam que o mesmo termo em grego pode ser traduzido para o português com mais de um significado, dependendo do contexto. Nesse primeiro momento, o comentarista apresenta dois significados da mesma palavra.

É verdade que o Cristianismo foi também chamado de “seita”, mas por não cristãos, pessoas que não conheciam as verdades do Evangelho de Cristo e que se opunham a Ele (At 24.5,14; 28.22).

É importante mencionar que o Cristianismo foi chamado de seita principalmente pelos judeus, pois eles viam o movimento feito pelos discípulos de Jesus como algo errado, herético e que buscava mudar os costumes deixados por Moisés. Leiamos **At 24.14 – ARC**:



“Mas confesso-te que, conforme aquele Caminho, a que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na Lei e nos Profetas”.

A palavra “seita” é usada para designar as religiões heterodoxas. É um termo já desgastado, trazendo em si, muitas vezes, um tom pejorativo, por isso devemos saber quando aplicá-lo.

Religiões heterodoxas, no contexto cristão, são aquelas que não seguem as doutrinas centrais do Cristianismo. Normalmente essas religiões tentam “reinterpretar” as doutrinas fundamentais do Cristianismo, com o intuito de adaptá-las às suas crenças e costumes.

2. “*Hairesis*” no Novo Testamento. Esse vocábulo aparece com o sentido de “partido, espírito sectário” e nem sempre representa uma ruptura com o sistema convencional de determinada comunidade.

Aqui o comentarista apresenta um terceiro significado para o termo grego *hairesis*, que é justamente o espírito divisionário, ou seja, que divide ou segmenta uma determinada comunidade. Dessa definição do termo grego que o comentarista se baseou para o título dessa lição, pois a heresia ou o partido criado dentro de uma igreja tem o poder de dividi-la.

Os saduceus e os fariseus eram seitas que formavam facções dentro do próprio judaísmo (At 5.17; 26.5), e a versão bíblica NAA traduz por “partido”. Paulo adverte para que não haja no seio da igreja essas divisões (*hairesis*) e condena as inovações doutrinárias que causam divisão ou dissensão (1Co 11.19; Gl 5.20).

Quando analisamos com cuidado o Novo Testamento, com foco nessas seitas mencionadas pelo comentarista, nós vemos que elas tinham crenças e interpretações do texto sagrado completamente diferentes, o que causava uma grande divisão dentro do Judaísmo, comprometendo profundamente sua unidade.



3. Heresias de perdição (2Pe 2.1). É nessa passagem que *hairesis* apresenta o sentido de erro doutrinário como a “heresia”, propriamente dita, no campo teológico que nós conhecemos hoje.

O comentarista retorna, conforme já mencionado, para a terceira porção da Leitura Bíblica em Classe, para completar a ministração dessa lição. O apóstolo Pedro afirmou que os falsos doutores que surgiriam no meio do povo de Deus introduziriam heresias de perdição, ou seja, ensinamentos que teriam o “poder” de tirar completamente seus adeptos do Caminho da Salvação. Precisamos estar alertas contra eles.

As heresias distorcem os pontos principais da doutrina cristã no que diz respeito a Deus: Trindade, o Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo; ao ser humano: natureza, pecado, salvação, origem e destino; aos anjos; à igreja e às Escrituras Sagradas.

Na realidade, podemos verificar que existem diversos níveis de heresias, que podem atacar todos os dogmas e doutrinas defendidos pela Igreja. Não há limites para a criação de heresias.

O mais grave erro é quando diz respeito à Divindade e interfere na salvação (v. 1b), pois não existe salvação sem Jesus (Jo 14.6; At 4.12).

Essa heresia mencionada pelo comentarista está entre aquelas que Pedro classificou como heresias de perdição. Que o Senhor nos dê da Sua graça para que possamos nos aprofundar no conhecimento da verdadeira doutrina bíblica.

CONCLUSÃO

Os apóstolos responderam aos opositores da fé cristã e lançaram a base da nossa teologia. Todos os escritos do Novo Testamento mostram essa luta acirrada contra as falsas doutrinas. É, pois, tarefa da igreja atual “batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Jd 3). Finalizamos com a seguinte pergunta para reflexão: Estamos a fazer pela verdade o que esses agentes da heresia fazem pela mentira?



QUANDO AS HERESIAS AMEAÇAM A UNIDADE DA IGREJA

Estimado professor, a paz do Senhor. Estamos iniciando um novo trimestre de estudos da revista Lições Bíblicas Adultos, da CPAD. Nesta nova lição, veremos as crenças heréticas e práticas contrárias à Palavra de Deus. Estamos vivendo dias difíceis de contínuo ataque à sã doutrina. Como embaixadores de Cristo neste mundo, devemos trabalhar para defender a ortodoxia bíblica e a fé que uma vez nos foi dada. Para tratar sobre este assunto, o comentarista deste trimestre é o pastor Esequias Soares.

Nesta primeira ocasião, o assunto introduzido é sobre as heresias que ameaçam a unidade da Igreja. Durante os primeiros anos de Cristianismo, as heresias surgiram na tentativa de distorcer a doutrina a respeito da natureza de Cristo, bem como corromper a conduta de milhares de cristãos no tocante à obediência aos preceitos da Palavra de Deus. O próprio apóstolo Paulo alertou que essa investida maligna se intensificaria após a sua partida e isso de modo cruel (At 20.29).

Um aspecto importante que caracteriza a heresia é sua tentativa de criar uma nova versão do Evangelho, manifestando-se como uma nova “revelação” ou compreensão da verdade bíblica. De acordo com o *Dicionário Vine* (CPAD), a palavra “hairesis denota: (a) preferência, escolha; então, ‘aquilo que é escolhido, portanto, ‘opinião’, sobretudo opinião voluntariosa, a qual é substituída por submissão ao poder da verdade e conduz à divisão e formação de seitas (Gl 5.20); [...] (b) ‘seita’, este significado secundário, resultante da letra ‘a’, é o significado dominante no Novo Testamento (At 5.17; 15.5; 24.5,14; 26.5; 28.22; 1Co 11.19)” (2015, p.691). Atualmente, falsos mestres têm surgido e alegado que os tempos mudaram e que a igreja deve atualizar a mensagem que prega. Na contramão desse tipo de pensamento que parece inofensivo, o apóstolo Paulo exortou aos tessalonicenses: “Assim, pois, irmãos, fiquem firmes e guardem as tradições que lhes foram ensinadas, seja por palavra, seja por carta nossa” (2Ts 2.15). A palavra do apóstolo endossava a necessidade dos tessalonicenses não se moverem da esperança eterna para a qual foram chamados. Da mesma forma, como igreja de Cristo, não podemos abandonar os princípios e valores da Palavra de Deus que recebemos de nossos pastores e discipuladores. Devemos rejeitar qualquer tentativa de mudança e assegurar a nossa firmeza na sã doutrina. Que o Bom Deus nos ajude a preservar a ortodoxia bíblica.

